



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

A “IRRESPONSABILIDADE” DE NELSON RODRIGUES

Lays da Cruz Capelozi*

Rosangela Patriota Ramos (Orientador)**

1

Para dar início a este trabalho é preciso destacar a importância que o dramaturgo carioca Nelson Rodrigues teve para o Teatro Brasileiro. Nascido no dia 23 de novembro de 1912, na cidade de Pernambuco, Nelson foi para o Rio de Janeiro muito novo, movido pelo sonho de sua mãe de melhorar a condição de vida e assim juntar-se ao pai que havia acabado de conseguir abrir seu próprio jornal.

Ainda jovem, seu primeiro emprego foi como jornalista policial, aonde traições e romances proibidos eram os principais ingredientes para suas notícias. A maioria de suas reportagens eram sobre seu bairro, o Aldeia Campista, situado na Zona Norte da cidade. Em algumas entrevistas quando perguntado quais eram suas inspirações, Nelson dizia que o segredo para se escrever tais peças eram apenas ouvir as histórias que as

* Graduada no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista CNPq e integrante do Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura

** Doutora em História Social pela USP. Professora (Associado I) dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Autora do livro *Vianinha: um dramaturgo no coração de seu tempo* (São Paulo: Hucitec, 1999) e de *A Crítica de um Teatro Crítico* (São Paulo: Perspectiva, no prelo), além de vários artigos e capítulos de livros que versam sobre o diálogo entre História e Teatro. Coordena o Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHACUFU).

peças tinham a contar. Mas é evidente que experiências pessoais, sendo suas vivências e descobertas na infância, assim como as tragédias ocorridas no âmbito familiar também foram de enorme importância para a criação de suas peças.

No ano de 1941, Nelson escreve *Uma Mulher sem Pecado*, que diferente das peças da época não tinha como característica fundamental o melodrama, tornando-se assim a peça uma inovação do teatro brasileiro. A peça conta a história de um marido ciumento e sua trajetória para descobrir se sua mulher o traía (coisa que tinha quase certeza), o homem chega a fingir que está paraplégico.

O próprio Nelson não pretendeu, na experiência de *A Mulher Sem Pecado*, abrir caminho novo na dramaturgia brasileira. Seu propósito inicial, compensando as dificuldades financeiras, foi o de escrever uma chanchada e ganhar dinheiro. Se *A Mulher Sem Pecado* não é chanchada nem lhe trouxe dinheiro, a responsabilidade pertence à incoercível vocação do autor.¹

Num relato Nelson diz que já na estreia de *Uma Mulher sem Pecado*, a peça *Vestido de Noiva* já estava sendo escrita em sua cabeça. Em 1943, *Vestido de Noiva* é estrelado, e confirma a genialidade do dramaturgo, fascinando a crítica com a sua nova forma de escrever teatro.

Em 1946 o dramaturgo escreve *Álbum de Família*, que é censurado pelo governo e encenado novamente só no ano que 1965 (mesmo sendo a terceira peça a ser escrita, demora cerca de 20 anos para ser interpretada.), mas essa peça parece não ser bem recebida nem pela crítica muito menos pelo público. Muitos começam a associar Nelson um caráter “obscuro e tarado”. A peça desmanchou todo o prestígio que o carioca conseguiu durante suas últimas peças. Essa não aceitação da sua obra, sempre trouxe muita angústia a Nelson, que afirma que essa era sua peça favorita.

A censura e a crítica exacerbada sobre seu trabalho só foi alimentando uma raiva com pitadas de amargura em Nelson, e o sentimento chegou a seu ápice no ano de 1946 quando um coro de vaia encheu o Teatro Municipal na peça “*Valsa nº6*” e a crítica jornalista foi dura com a mesma, Nelson não teve outra opção a não ser escrever uma peça que representaria toda a sua fúria e incompreensão, a peça seria sobre Ivonete,

¹ MAGALDI, Sabato. Nelson Rodrigues: Dramaturgia e encenações. Perspectiva, São Paulo, 1987, pag. 10/11.

filha do poderoso J.B Albuquerque, dono de um dos maiores jornais do Rio de Janeiro, este descobre que sua filha esta grávida de dois meses. Para não ter problemas com sua reputação,o pai arruma o jovem critico de teatro da “nova geração”, Dorothy Dalton (mesmo tendo traços homossexuais) que é morto atropelado.Mesmo traindo o rapaz antes do casamento, depois da noticia da morte do marido, Ivonete se desespera e ninguém consegue acalma-la. A peça se chama “*Viúva, Porém Honesta*” (farsa “irresponsável” em três atos) e estreou no Teatro de São Jorge no Rio de Janeiro, no dia 13 de Setembro de 1957.

A peça se utiliza demasiadamente do recurso do *flashback*, pois vista de um modo geral, o presente não nos diz muitas coisas, já que o *flashback* tem a função de mostrar como Dorothy se torna crítico do jornal *A Marreta*, como Ivonete recebe a noticia da gravidez, como Ivonete escolhe Dorothy como seu marido e como este morre.

Para analisar melhor toda a trajetória de criação da peça, as obras do critico de teatro Sábato Magaldi, se tornam importantes para esse trabalho, pois além de escrever e estudar a vida e obra do escritor Nelson Rodrigues, também era um grande conhecido deste, a tal ponto que Nelson o pediu para escrever sobre seu teatro. Para escrever este livro, Magaldi dividiu suas peças não em ordem cronológica, mas sim em quatro temáticas, são estas: Peças Psicológicas (onde *Viúva, Porém Honesta* esta incluída) Peças Míticas e Tragédias Cariocas (divida em duas partes).Com a morte do dramaturgo, Magaldi pensou em desistir do projeto com medo da limitação dos prefácios pedidos, mas era impossível deixar de lado a importância do teatro rodriguiano para a história do teatro brasileiro. Como mesmo disse:“*A trajetória da dramaturgia rodriguiana permite indagações múltiplas.*”²

Se formos apenas analisar o texto da peça, não percebemos nenhum recurso novo,tais como;o pessimismo, a tragédia,a morte e a linha tênue que separa a sanidade da loucura.

Esqueceu-se propositalmente de todas as regras de dramaturgia,ou melhor,fez questão de transgredi-las e instaurar no palco uma ampla loucura, em que valeria o brilho efêmero do instante (...) Nelson não poderia revidar os ataques recebidos com argumentação sóbria e

² MAGALDI,Sábato.Nelson Rodrigues:Dramaturgia e encenações.Perspectiva, São Paulo, 1987, pág. 2

livresca. Restava-lhe o caminho do desabafo, no qual tentaria levar os desafetos ao ridículo³

Além da crítica às autoridades, aos críticos, o dramaturgo não deixou de lado a sátira à sociedade carioca, desta forma é colocado o paradoxo, não há problemas em trazer um vivo, mas um morto, nunca. Depois da encenação (e dado o recado aos críticos), Nelson adotou o discurso que a peça não era muito importante para sua trajetória e prefere deixar de lado quais quer comentários do documento artístico, mesmo que a peça tenha sido, segundo o Sábado Magaldi, base para as futuras obras de Nelson Rodrigues.

Nelson não parece ter dado muita importância a *Viúva, Porém Honesta* e pouco a citou, quando fez pronunciamentos sobre a sua obra.(...) O Texto abre nova diretriz no teatro rodrigueano. Traz –lhe maior flexibilidade, estimula-o a caçar de todas as convenções. Impedimentos de nenhuma espécie tolhe a liberdade do dramaturgo.⁴

Mas, essa “irresponsabilidade” do dramaturgo não termina, já que a peça é apenas um ponto de partida para outras peças. E aqui chegamos ao ponto de estudo da presente pesquisa: analisar a importância de uma peça, que se faz de desconhecida, mas que no fundo tem um grande papel dentro do cenário do dramaturgo. Talvez, o maior paralelo que se faz é que o texto da peça foi ponte para outros grandes sucessos, *Os Sete Gatinhos e Bonitinha, mas ordinária*.

Dr. J.B., por exemplo, denuncia, entre outros, Dr. Werneck de *Bonitinha, Mas Ordinária*. Capitalista que não teve o menor escrúpulo para amealhar fortuna, ele dissocia o poder financeiro da noção de moral e não titubeia ante qualquer obstáculo. (...) Amoraís, o mundo só existe na medida em que alimenta o seu ego. Seriam os grandes vitoriosos da sociedade capitalista⁵

Outro exemplo é a Tia Assembleia, tia de Ivonete, em *Viúva, Porém Honesta*, confessa que sempre sonha com mesma coisa, ela está num terreno abandonado quando surge um homem nu da cintura para cima. Sua sobrinha, revela que já viu a tia fumando

³ RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo I: Peças Psicológicas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. pag:28

⁴ Ibid., pag:30

⁵ Ibid.

escondido e dizendo palavrões em frente ao espelho, o que remete a um paralelo com a mãe de *Os Sete Gatinhos* que faz desenhos obsceno no banheiro. A personagem de Tia Assemblêia volta em *Toda Nudez Será Castigada*, soltando outra confissão que não deseja ter filhos mais sim três mil e quinhentos amantes.

Além da crítica principal, que “ataca” os críticos de teatro da nova geração, temos também uma sátira aos médicos que aqui estão representados, por Dr. Lupicínio, otorrino, que mesmo não entendendo nada de sexo, diz que o amor precisa de boca, nariz e garganta. O psiquiatra, Dr. Sanatório, que usa uma barriga falsa para parecer um médico mais sério, e possui um taxímetro que conta cada palavra do paciente. E há também Dr. Lambreta, o ginecologista que examina Ivonete e diz que mulher poderia ter apenas 15 anos, nada mais ou menos. Ouve o sonho de Tia Assemblêia e receita diuréticos para acabar com seus sonho impróprio.

Como mesmo diz Sábato Magaldi, Nelson não está preocupado em explicar cada ofensa, cada crítica, apenas usa as falas dos personagens para disparar suas críticas. *Viúva, Porém Honesta* esta recheada do mais puro falso moralismo, o que torna a peça ácida e ágil com frases curtas, mas com diálogos bastante eloquentes e preciosos. Podemos até dizer que toda essa “irresponsabilidade” do dramaturgo criou uma peça nua e crua, básica e despreocupada com grandes alegorias, mas direta em seu recado.

5

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, M. Apologia da História ou o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CASTRO, Ruy. *O Anjo Pornográfico: A Vida de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MAGALDI, Sábato. *Nelson Rodrigues: Dramaturgia e encenações*. Perspectiva, São Paulo, 1987

PEREIRA, Victor Adler. *A Musa Carrancuda: Nelson Rodrigues*. Rio de Janeiro: FGV, 1998

_____. *Nelson Rodrigues e a obs-cena contemporânea*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

VI Simpósio Nacional de História Cultural
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Teresina-PI
ISBN: 978-85-98711-10-2

RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo I: Peças Psicológicas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.